



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB653		
DISCIPLINA:	ECOLOGIA DE EPÍFITAS VASCULARES		
PRÉ-REQUISITOS:			
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30	TOTAL: 60 HORAS
CRÉDITO:	TEÓRICA: 2	PRÁTICA: 1	TOTAL: 3
PROFESSOR (A):	TALITA FONTOURA ALVES		
EMENTA:	A DISCIPLINA IRÁ ABORDAR A BASE DOS CONCEITOS ECOLÓGICOS E BIOGEOGRÁFICOS PARA ANALISAR OS PADRÕES BIOGEOGRÁFICOS E ECOLÓGICOS DE PLANTAS EPÍFITAS DAS REGIÕES TROPICAIS, COM ESPECIAL ÊNFASE PARA AS FLORESTAS NEOTROPICAIS. TAMBÉM SERÃO ABORDADAS AS INICIATIVAS E OS PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO QUE PERMEIAM VÁRIAS ESPÉCIES QUE POSSUEM ESTA FORMA DE VIDA.		
OBJETIVOS:	Os alunos deverão estar aptos a entender os aspectos biogeográficos e ecológicos desta forma de vida e a formular questionamentos ecológicos que possam auxiliar na conservação das espécies desta forma de vida.		
METODOLOGIA:	Serão utilizadas aulas teóricas com apresentação e discussão de textos. Num segundo momento, os alunos serão apresentados a problemas ambientais reais e serão estimulados a propor soluções que auxiliem na conservação das espécies.		
AValiação:	Provas, seminários e relatórios		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	Introdução geral; Principais famílias e padrões de distribuição nas florestas tropicais; distribuição nos gradientes latitudinal e de umidade. O papel das epífitas na diversidade de organismos e na ciclagem de nutrientes; adaptações de epífitas ao dossel das florestas; diversidade regional, local e pontual. Amostragem de epífitas: métodos utilizados, subestimativas e superestimativas. Problemas, conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> , direções futuras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:	Além dos textos abaixo citados, outros artigos publicados sobre epífitas da Floresta Atlântica serão também utilizados. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. & HARPER, J.L. 2006. Ecology – from individuals to Ecosystems. 4 th edition. Blackwell Publishing. Oxford. BENZING, D. H., 1990: Vascular epiphytes: general biology and related biota. Cambridge University Press, Cambridge. BENZING, D.H. 2000. Bromeliaceae. Profile of an adaptive radiation. Cambridge University Press, Cambridge. CARDELÚS, C. L., COLWELL, R. K. & WATKINS, Jr. J. E. 2006. Vascular epiphyte distribution patterns: explaining the mid-		

elevation richness peak. *Journal of Ecology* 94: 144-156.

GENTRY, A. & DODSON, C. H. 1987. Diversity and biogeography of Neotropical vascular epiphytes. *Annals of the Missouri Botanical Gardens* 74: 205-233.

GRADSTEIN, S. R., NADKARNI, N. M., KRÖMERT, T., HOLZ, I. & NÖSKE, N. 2003. A protocol for rapid and representative sampling of vascular and non-vascular epiphyte diversity of tropical rain forests. *Selbyana* 24: 105-111.

JOHANSSON, D., 1974. Ecology of vascular epiphytes in West African rain forest. *Acta Phytographica Suecica* 59:1-136.

KÜPER, W., KREFT, H., NIEDER, KÖSTER, N. AND. BARTHLOTT, W. 2004. Large-scale diversity patterns of vascular epiphytes in Neotropical montane rain forests. *Journal of Biogeography* 31: 1477–1487.

LOWMAN M. D. & NADKARNI, N. (eds.). 1995. *Forest canopies*. Academic Press, San Diego.

LOWMAN, M. D. & RINKER, H. B. 2004. *Forest canopies (2nd ed): Physiological Ecology*. Elsevier Academic Press, San Diego.

MITCHELL, A. W., SECOY, K., JACKSON, T. (eds.). 2002. *The Global canopy handbook: techniques of access and study in the forest roof*. The Global Canopy Programme. Oxford.

NIEDER, J., ENGWALD, S. & W. BARTHLOTT, 1999: Patterns of neotropical epiphyte diversity. *Selbyana* 20: 66-75.

PÉREZ-GARCÍA, E. A. & MEAVE, J. A. 2006. Coexistence and divergence of tropical dry forests and savannas in southern Mexico. *Journal of Biogeography* 33: 438–447.